

Surgente

JORNAL SEMANAL DO SINDIPETRO-RJ ANO XVIII - NÚMERO 1201 - 02 a 08/02/2012



Nesta edição, além de reportagens sobre o Fórum Social Temático 2012, leia sobre a eleição do representante dos trabalhadores para o Conselho de Administração da Petrobras no editorial e na página 3. E este é o tema do debate na TV Petroleira desta sexta (3), às 19h. Foram convidados os candidatos Silvio Sinedino, Antonio Moraes e Agnelson. O programa será realizado com os convidados que comparecerem.

Propostas para um novo mundo

Petroleiros levam a luta contra os leilões para Fórum Social Temático



O Sindipetro-RJ teve presença marcante no Fórum Social Temático realizado na região metropolitana de Porto Alegre. Além da tradicional banquinha da campanha *O Petróleo Tem que Ser Nosso* que distribuiu materiais para diversas entidades, de vários lugares do mundo, o Sindicato produziu um jornal trilingue específico para os temas em debate no FST: crise capitalista, justiça social e ambiental. Além de presente nas principais atividades, como a marcha de abertura e a reunião de preparação da Cúpula dos Povos, o Sindipetro-RJ participou da reunião do conselho político nacional do Observatório do Pré-Sal, e levou quatro debates ao evento, além de patrocinar a ida do

escritor italiano Cesare Batisti para o pré-lançamento de seu livro, escrito no período de clausura no Brasil. O Mundo do trabalho e a luta por uma aposentadoria digna; Petróleo e desenvolvimento sustentável; Os 10% do PIB e a renda do petróleo na construção do financiamento público para a educação e Os impactos da atividade petroleira foram os temas dos debates. Em breve, os melhores momentos do FST estarão na Tv Petroleira.

A presidenta Dilma Rousseff esteve presente em Porto Alegre e falou para cerca de quatro mil pessoas sobre a união entre *“aceleração da economia”* e *“sustentabilidade”*. Ela fez duras críticas às medidas de austeridade econômica adotadas na Europa por gerarem desigualdades sociais e desemprego. Apesar dos aplausos, o coro *“veta Dil-*

ma”, em referência ao Código Florestal, se fez ouvir durante boa parte do evento, realizado no Gigantinho.

“Espero que a gente consiga transformar o Rio de Janeiro numa grande caixa de ressonância”, afirmou o teólogo Leonardo Boff em referência à Cúpula dos Povos, que vai acontecer junto com a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, no mês de junho. No debate Cidades Sustentáveis, com Frei Beto, Marina Silva, Ladislav Dowbor e Jorge Abrahão, o teólogo chamou atenção para as falsas propostas de sustentabilidade, que não levam em conta as injustiças sociais.

Leia mais nas páginas 2, 3 e 4



Virar a mesa e eleger nossos candidatos

Inicialmente pensamos em não participar dessa eleição, pelas limitações impostas aos candidatos representantes dos trabalhadores. Depois decidimos entrar na disputa para denunciar as regras do jogo principalmente, a discriminação com os representantes dos trabalhadores. Divulgamos nossa proposta de programa em editorial no jornal do sindicato e chamamos a categoria para fazer o debate, inclusive as pré-candidaturas. Aliás, é isso que manda a boa prática sindical. Não impomos nossa candidatura.

É um absurdo que os demais representantes no C. A. inclusive o representante do empresariado como o Sr. Jorge Gerdal Jonhnpeter possa votar em todas as questões no Conselho, e o representantes dos trabalhadores não possam discutir e votar nas questões trabalhistas. É uma grande contradição da empresa chamar a categoria a votar sendo que o representante da categoria não vai poder discutir e votar as questões trabalhistas.

Vamos acionar a empresa administrativamente, na Justiça, no ministério

público, vamos usar todos os recursos cabíveis para garantir que nosso candidato tenha as mesmas prerrogativas dos demais Conselheiros. Esse é o nosso primeiro compromisso de campanha. Depois de trabalharmos para derrubarmos essa discriminação contra a categoria, vamos empunhar as bandeiras históricas dos petroleiros.

Queremos discutir a política de recursos humanos da companhia. É um absurdo que a Petrobrás pague salários menores que as demais estatais. Exemplo disso é que aqui no Rio no ano de 2010, 600 petroleiros abandonaram a companhia homologando em nosso sindicato em busca de melhores salários. Viramos fornecedores de mão de obra para as concorrentes. Não sabemos se isso é ação de incompetentes ou de inimigos da Petrobrás.

A Petrobrás gasta cerca de 3% de seu faturamento com as políticas de RH. Isso é metade do que gasta nossas concorrentes na área de petróleo. Reflexo da falência das políticas de RH é que apesar de todos os avanços da companhia no governo Lula e agora no de Dilma inclusive com a descoberta do pré-sal o RH introduzir as "negativas" no grande risco na AMS: qualquer

funcionário da ativa ou aposentado e seus dependentes podem ter seu direito de tratamento negado no grande risco. Aqui no Rio garantimos vários desses tratamentos através de liminares na justiça.

O direito do trabalhador se aposentar e continuar trabalhando, decisão do STF é desrespeitado pela companhia. Primeiro, depois de quinze dias afastado o trabalhador perdia a AMS e o direito a complementação do salário pago pela Petros. Agora como aquela piada do bode na sala, o RH garante a AMS e 60% da complementação salarial pago pela Petros, tiraram o bode da sala. A decisão do STF não pode representar nenhuma perda para o trabalhador, inclusive porque várias empresas do governo acatam a decisão sem nenhuma perda para o trabalhador.

Na Petros temos um grande divisor de águas a ser debatido no C.A.: A repactuação na Petros de forma criminosa com mentiras e assédio moral além de rebaixar os direitos dos petroleiros quer eliminar a possibilidade da categoria principalmente dos novos funcionários do Sistema Petrobrás de contratar o Plano Petros BD, o melhor plano de previdência complementar do pla-

neta, segundo o saudoso advogado Castanha Maia. Isso porque somente nesse plano o trabalhador na adesão já sabe quanto vai pagar e também quanto vai receber na aposentadoria.

Lutarmos na justiça para reabrir esse Plano de forma opcional para toda a categoria. Para que não paire dúvidas da nossa luta contra a repactuação acabamos de anular mais uma repactuação no TRT do Rio, veja detalhes na página eletrônica do Sindipetro-RJ.

Assim como nossos candidatos no C.A. estão comprometidos a levar o debate da Petrobrás 100% estatal e pública e a volta do monopólio do Petróleo, essa proposta encontra-se pautada no Senado Federal através da PLS-531/09. Incluímos também como compromisso dos nossos eleitos: A luta em defesa de todos os anistiados do Sistema Petrobrás e a AMS na aposentadoria para todos os trabalhadores da Transpetro.

Se você quer eleger um candidato que vá questionar as regras discriminatória do pleito e pautar os interesses da categoria nesse fórum, venham conosco!

Os perigosos impactos da atividade petroleira

O Fórum Social Temático reuniu representantes do Greenpeace Brasil, do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), do Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro (Sindipetro-RJ), e da Associação dos Engenheiros da Petrobras (Aepet), para discutir os impactos das atividades petroleiras. O debate, realizado no auditório da Escola de Engenharia da UFRGS, foi pautado nos custos da exploração do pré-sal e na ausência de uma política que incentive o uso de energias renováveis e limpas.

Em defesa de uma mudança radical na forma como a energia é produzida, distribuída e consumida, a representante do Greenpeace Leandra Gonçalves, alertou para a nossa dependência da exploração dos recursos naturais não-renováveis. "Aproximadamente 70% dos investimentos para gerar energia são destinados para atividades de consumo de combus-

tíveis fósseis poluentes", diz a representante do Greenpeace.

E com a descoberta do pré-sal, segundo Leandra Gonçalves, há uma preocupação de eternizar essa dependência. As estimativas mostram que as emissões de dióxido de carbono (CO2) provenientes da exploração da camada do pré-sal podem ser iguais ou maiores do que o desmatamento da Amazônia inteira, "ameaçando a biodiversidade e o nosso futuro aqui na Terra", declara. Leandra completa observando que, "desde a descoberta do petróleo na camada do pré-sal brasileiro, a sociedade ainda não teve a oportunidade de refletir e debater essa atividade de exploração e os impactos para a biodiversidade marinha, para as comunidades costeiras e para a sociedade em geral. A sociedade está sendo privada de uma discussão de políticas públicas que questiona que modelo de desenvolvimento queremos".

Por sua vez, Cândido Grysowski (diretor geral do Ibase), avalia que, apesar da crise civilizatória não se limitar ao petróleo, o modelo está cada vez mais dependente desta fonte de energia, "ele é o motor do atual modelo político e econômico vigente no planeta. As cidades são construídas para consumir cada vez mais petróleo e não se discute se precisa ter mais ou menos controle sobre a atividade de exploração". O diretor do Ibase garante não ser contra a atividade petroleira, mas defende a necessidade de repensar a geopolítica mundial do petróleo. "Estamos no limite. Há um grande risco de afetar a integridade do planeta", alerta Cândido.

Ao reconhecer os impactos da indústria do petróleo, o diretor do Sindipetro-RJ Edison Munhoz, denunciou a situação dos municípios produtores de petróleo, a falta de infraestrutura, a precarização do trabalho a que estão submetidos os petroleiros, e

os danos ambientais e sociais causados pela ambição da exploração do petróleo. Mas defende que "é possível gerar emprego verde e sustentável nas atividades petroleiras e pensar numa atividade de exploração mais responsável, comprometida com a defesa do meio ambiente".

Já o presidente da Aepet Fernando Siqueira, defendeu a estrutura desenvolvimentista em cima do petróleo, como uma alternativa para gerar recursos para investir em energias limpas. "Para substituir a atual fonte de energia para energias alternativas, exige um tempo de 20, 30 anos. Podemos articular essa transição energética através dos recursos do pré-sal. Sem dúvidas, o Brasil é o país com maior capacidade de substituir a energia", finaliza Siqueira.

O debate foi encerrado com a participação do grupo de teatro do Sindipetro-RJ, com uma bem humorada esquete sobre a campanha O Petróleo Tem que Ser Nosso.

Homenagem à Battisti no debate sobre sua obra

O escritor e ex-ativista italiano Cesare Battisti teve uma recepção bastante calorosa no Fórum Social Temático em Porto Alegre. Na última quinta-feira (26), Battisti foi à capital gaúcha para falar sobre o seu último livro "Ao pé do muro". O romance é a última obra da trilogia que conta com "Minha fuga sem fim" e "Ser bambu", inspirado e escrito no período em que esteve detido no Brasil. O debate, tratado como pré-lançamento do livro, foi promovido pelo Sindipetro-RJ.

Francisco Soriano, diretor do Sindicato dos Petroleiros e que já foi preso político na época da ditadura militar, iniciou o debate mostrando solidariedade ao ex-ativista italiano, e se dizendo orgulhoso por apoiar a vinda de Battisti ao Fórum. "Isso é dever, nós lutamos por direitos humanos e por todas as causas justas de todos os povos, somos nacionalistas e internacionalistas, somos iguais a todos os povos oprimidos, onde houver injustiça, estamos juntos", declarou o diretor.

Em seguida foi a vez do argentino Carlos Alberto Lungarzo, professor-titular da Unicamp e membro da Anistia Internacional, manifestar sua admiração por Cesare Battisti, "um lutador por direitos humanos no plano pessoal", definiu o professor. Lungarzo criticou a postura da mídia hegemônica sobre o caso Battisti, que senten-



O escritor italiano agradeceu o apoio recebido no Brasil

ciou o ex-ativista como um criminoso e defendeu a sua extradição. "Nunca tinha visto tamanha onda de calúnias e tanta canalhice. Nunca chamaram Cesare Battisti pela sua profissão, que é escritor, e sim de terrorista, esquecendo ou ignorando completamente o significado da palavra terrorista", disse Lungarzo.

Por sua vez, Rosa da Fonseca, militante do movimento Crítica Radical do Ceará, mostrou identificação com a luta de Cesare Battisti. "Sua liberdade é a liberdade de

todos nós, contra a criminalização dos movimentos sociais que lutam para construir uma alternativa ao capitalismo", desabafou Rosa, que participou do movimento em torno da libertação de Battisti.

E por último a fala de Cesare Battisti, que começou agradecendo o apoio do Sindipetro-RJ e de todos os movimentos sociais que lutaram pela sua liberdade. "Nunca me senti sozinho aqui. A manifestação de solidariedade dos brasileiros foi inesperada e surpreendente. Tão longe de

onde tudo aconteceu, mas tão perto da solidariedade do povo brasileiro. Esquentou meu coração", confessou o ex-ativista.

O livro que será lançado em março foi escrito por detrás das grades. Battisti diz que é uma ficção sobre a história de milhares de brasileiros que vivem na cadeia. "Só conhece um país, quando se conhece suas prisões. E eu fui conhecendo o Brasil através das palavras e emoções dos presos, da história pessoal desses presos, que morriam de saudade da terra onde eles nasceram. E o preso, quando se solta, fala de coração aberto, transmite um material incrível para alguém que quer escrever ficção. Usei o recurso da ficção porque a realidade é dura demais", falou Battisti sobre sua inspiração.

Ao falar sobre o massacre da mídia sobre o seu caso, Battisti reclamou sobre o rotulo de terrorista italiano durante todo o tempo em que esteve detido. "Eu não sou a pessoa que foi apresentada pela grande mídia tendenciosa. Eu sou escritor, e faço atividades sociais, fiz muito na França, por exemplo", disse o italiano.

Atualmente, Cesare Battisti vive no Rio de Janeiro e pretende trabalhar com comunidades carentes, como fazia na França. Revelou estar organizando projetos sociais em três favelas cariocas – Pavão-Pavãozinho, Cantagalo e Cidade de Deus.

O Jornal Surgente ainda não incorporou as novas regras ortográficas

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E PATRIMÔNIO: Munhoz, José Carlos e Marquinhos - R/7330/7332-230/231. SECRETARIA DE APOSENTADOS E PREVIDÊNCIA: Roberto Ribeiro, Paulo Moreira e Fabíola Mônica - R/7302/7338-202/238. SECRETARIA DE ASSUNTOS JURÍDICOS: Hélio Cunha, Renato Maciel e Celso (Kafú) - R/7318/7319-218/219/231. SECRETARIA DE FINANÇAS: Soriano, Luciano e Fernando Leal - R/7303/7327-203/221/227. SECRETARIA GERAL: Emanuel, Jorge Rosa e Schopke - R/7304/7306-206. SECRETARIA DE FORMAÇÃO SINDICAL: Figueiredo, Tânia e Antony - R/7305/7342-205. SECRETARIA DE SAÚDE E MEIO AMBIENTE: Buca, Coaracy e Valdecir - R/7322/7336-222/236. SECRETARIA DE IMPRENSA: Espinheira, Hugo e Clayton - R/7307/7337-207/237. SECRETARIA DOS TRABALHADORES DO SETOR PRIVADO: Ivan Luiz, Furtado e Arlindo - R/220/232. SECRETARIA DO SETOR PETROQUÍMICO: José Maria, Capistrano e Brayer - R/208. SECRETARIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAL E COMUNITÁRIA: Eduardo Henrique, Parda e Aiman Franco - R/232. CONSELHO FISCAL: Titulares: Laerte Ferreira, Sílvio Sinedino e Antônio Martins. Suplentes: Luiz Carlos de Lima. EDIÇÃO E REDAÇÃO: Claudia de Abreu (MTb 17081-RJ). REDAÇÃO: Regina Quintanilha (MTb 17.445-RJ). ESTAGIÁRIA: Camilla Alves. SECRETARIA: Ronaldo Martins. PROJETO GRÁFICO: Kamilo (MTb 20.478). DIAGRAMAÇÃO: Carlos Soares (MTb. 3698). ILUSTRAÇÃO: Luís Cláudio (Mega). FOTOS: Samuel Tosta. IMPRESSÃO: Newstec. TIRAGEM: 27.000

Av. Passos, 34, Centro, RJ. CEP: 20051-040 - ☎ (21)3034-7300 - ☎ (21)3852-0148
Página Eletrônica: <http://www.sindipetro.org.br> - FAX: (21)2509-1523
Correio Eletrônico: sindipetro-rj@sindipetro.org.br - imprensa@sindipetro.org.br
SUBSEDES
• Rua Itassucê, 157, Jacuacanga, Angra dos Reis, CEP: 23.914-420, Tel/Fax: (24)3361-2659, Correio Eletrônico: sub-sede-angra@sindipetro.org.br
• Rua Doutor Frões da Cruz, 126, Sala 3, Centro, Niterói, CEP: 24.030-030, Tel/Fax: (21)3604-2059
• Rua Mendonça Sobrinho, 57, Sala 3, Centro, Itaboraí/RJ, CEP: 24.800-000, Tel: (21)2645-7288
• Avenida Roberto da Silveira, 166, Sala 102, Centro, Maricá, CEP: 24.900-000.

Eleição para representante dos trabalhadores no CA

Votação começa dia 8 pela intranet e sindicato indica Silvio Sinedino

O Sindipetro-RJ e a Aepet apoiam a candidatura de Silvio Sinedino para representante dos empregados no Conselho de Administração da Petrobrás. A empresa informou que 152 pessoas se inscreveram como candidatos e que a comissão eleitoral realizará a análise das candidaturas até amanhã, sexta-feira (3). A votação em primeiro turno será entre 8 e 16 de fevereiro, através da intranet da companhia. O resultado do primeiro turno será divulgado no dia 17 de fevereiro. O representante dos empregados terá mandato de um ano, admitida a reeleição, e não terá suplente. A nomeação do novo conselheiro será ratificada pelos acionistas na Assembleia Geral Ordinária prevista para março. A seguir, publicamos uma entrevista com o candidato.



Silvio Sinedino, 60 anos, casado, engenheiro eletricitista pela PUC-Rio, mestre em sistemas e MBA em previdência complementar pela Coppe-UFRRJ, analista de sistemas do E&P na Petrobrás há 24 anos, atual presidente da Aepet. Militante social e ativista sindical desde 1972.

- Defender uma Petrobrás 100% estatal e pública.
- Defender uma Petrobrás voltada a seu papel de indutora do desenvolvimento do País e não como mera geradora de lucros.
- Valorizar o trabalhador.
- Fortalecer nosso Centro de Pesquisas.
- Defender o meio ambiente.

- Desenvolver a Cia como empresa de energia visando sua perenidade.
- Contra a venda de ativos nacionais e a exportação de petróleo cru.
- Explorar o pré-sal visando o atendimento do interesse nacional e não o dos importadores de petróleo.
- Recuperar o espaço da Cia na área petroquímica.
- Procurar tornar o País auto-suficiente em fertilizantes.
- Combater e denunciar quaisquer falcatruas ou favorecimentos.
- Atuar com independência do governo e da direção da Cia.
- Defender a incorporação de todas as subsidiárias integrais.
- Apesar da participação do trabalhador

no CA não se resumir à discussão de questões trabalhistas é importante defender que nosso representante possa discutir também essas questões.

- Defender um gasto de pessoal correspondente à importância e desenvolvimento da Cia.
- Defender o Concurso Público e combater a terceirização.
- Defender o Plano Petros BD para todos e respeito aos contratos.
- Defender AMS vitalícia de qualidade.
- Revisão geral da política de RH.
- Manter um Fórum de Acompanhamento e Aconselhamento do mandato.
- Destinar parcela do jetom à campanha "O petróleo tem que ser nosso" e a manter a Categoria informada da atuação no CA.

Jorge Braga para Transpetro

Apesar de ainda não ter sido divulgado o processo específico para eleição do CA da **Transpetro**, pois as subsidiárias terão prazos diferenciados para eleger seus representantes, o Sindipetro-RJ apóia a candidatura do petroleiro Jorge Braga.

Com 25 anos, ele é Inspetor de Equipamentos admitido na Transpetro em 2007, Técnico em Eletrotécnica pelo Cefet-BA e estudante de Engenharia Mecânica no UFBA. Lotado na base de Madre de Deus, é diretor do Sindipetro-BA eleito para a gestão 2011-2014. Participa ativamente dos debates relativos à categoria petroleira, com maior enfoque nos problemas da Transpetro.

FST-2012

"O pré-sal pode durar apenas 13 anos"

Esse foi o alerta do presidente da Associação dos Engenheiros da Petrobrás, Fernando Siqueira, durante o debate realizada nessa manhã de quinta (26), na Faculdade de Educação da UFRGS. A atividade é organizada em parceria pela AEPET e Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro integrou a programação do Fórum Social Temático 2012. Também compôs a mesa do debate "Petróleo e Desenvolvimento Sustentável" o economista Francisco Soriano, diretor do Sindipetro-RJ, que destacou a necessidade da mobilização popular para que alcancemos transformações sociais efetivas e o fortalecimento da pauta ambiental dentro da campanha O Petróleo Tem que Ser Nosso.

- A Petrobrás é bastante pressionada pelos acionistas e comete equívocos, mas ainda é, graças a luta do povo, uma empresa estatal com compromissos públicos. Não tem como comparar com a ganância das multinacionais estrangeiras e seu fervor predatório em busca do lucro a qualquer custo - argumenta Soriano, que continua: "A defesa ambiental passa pelo controle público desses recursos naturais, por isso, não podemos entregar o nosso petróleo através dos nefastos leilões."

A campanha O Petróleo Tem que Ser Nosso defende que o ritmo de exploração do petróleo deve estar conjugado a um



"Vamos entregar 20 trilhões de dólares para as multinacionais", diz Siqueira

projeto de país que acelere a transição de matriz energética dos poluentes combustíveis fósseis para fontes de energias limpas. "O petróleo pode durar apenas 13 anos se deixarmos prevalecer a fúria das multinacionais. Ou num ritmo mais controlado, pode chegar a 45 anos. Isso são decisões políticas e estratégicas do modelo de país e de desenvolvimento que queremos ter", explica Siqueira.

- O engenheiro ainda destaca dentre as questões ambientais que, mais importante do que conter acidentes e vazamentos de óleo, é tomar as medidas necessárias para evitar que tragédias ocorram: "O

fundamental é a prevenção. A Chevron, por questões de tempo e dinheiro, deixou de tomar os cuidados devidos na cimentação do poço de Frade, que levou ao último vazamento de óleo tão alardeado na Bacia de Campos. No Golfo do México, a British Petroleum, seguindo a mesma linha, foi responsável por uma das maiores tragédias ambientais do planeta." Siqueira termina sua apresentação com um alerta: "Se não reagirmos, vamos entregar 20 trilhões de dólares para as multinacionais estrangeiras. Esse é o tamanho da riqueza representada pelo pré-sal."

(Fonte: Agência Petroleira de Notícias).



FIQUE LIGADO

Reuniões de Aposentados

Manguinhos - 2 de fevereiro, quinta-feira, 14h, no Sindipetro-RJ.

Sistema Petrobrás - 7 de fevereiro, terça-feira, 14h, no Sindipetro-RJ. O economista Paulo Passarinho fará palestra sobre "conjuntura econômica e a pressão por novas mudanças na previdência pública". Passarinho é apresentador do Programa Faixa Livre, diretor do sindicato dos Economistas e ex-presidente do Conselho Regional de Economia.

Angra dos Reis - 7 de março, quarta-feira, 14h, na subsele.

CA da TBG

O Sindipetro-RJ estará hoje, dia 2, a partir das 12h30, na sede da TBG, para dialogar sobre a eleição do representante dos trabalhadores para o Conselho de Administração da empresa. É fundamental a sua presença

Novos telefones

A partir de 22 de fevereiro o Sindipetro-RJ passará a adotar o sistema DDR (Discagem Direta à Ramal), na sede da avenida Passos, 34. Com isso, as ligações serão recebidas diretamente pelas secretarias, sem passar pela mesa telefônica. Até lá, o número atual, 3852-0148, continuará funcionando através da mesa. O novo telefone geral do sindicato é 3034-7300. Veja abaixo a lista com os novos ramais das secretarias:

Administração e Patrimônio - 3034-7330/7332

Aposentados e Pensionistas - 3034-7302/7338

Assuntos Jurídicos - 3034-7318/7319

Finanças - 3034-7303/7327

Formação - 3034-7305/7342

Geral - 3034-7304/7306

Imprensa - 3034-7307/7337

Saúde - 3034-7322/7336

Fax Sec. Geral - 3034-7316

Fax Sec. Adm. e Patrimônio - 3034-7311

Lembramos que as secretarias do Setor Privado, do Setor Petroquímicos e de Assuntos Comunitários e a Agência Petroleira de Notícias, que funcionam na avenida Presidente Vargas, 502, continuam atendendo através dos telefones 2508-8878 e 2253-4210.

SETOR PRIVADO

CHEVRON: assembleia hoje

Os petroleiros da Chevron realizam assembleia hoje, quinta-feira (2), às 18h, no auditório do Sindipetro-RJ, para avaliar a contraproposta da empresa para o ACT 2011/2012. Os trabalhadores reivindicam reajuste salarial pelo ICV-Dieese mais 5% de ganho real; PLR; vale-refeição de R\$ 29,00 por dia; vale-alimentação mensal de R\$ 350,00 e R\$ 700,00 no mês de dezembro, entre outros itens. A proposta apresentada pela empresa propõe reajuste salarial por nível de desempenho variando de 7 a 8%; auxílio-refeição de R\$ 23,82; vale-alimentação de R\$ 250,00 e R\$ 345,00 em dezembro.

Justiça anula repactuação e concede diferença



A 57ª Vara do Trabalho reconheceu a nulidade da repactuação e deferiu as diferenças na suplementação da Petros, em virtude dos percentuais concedidos a partir de 2007, a título de ganho real, sobre a "complementação de RMNR" para os trabalhadores da ativa.

A ação foi proposta pelo jurídico do Sindipetro-RJ em favor de aposentado que repactuou. Segunda a Juíza Alba Valéria Guedes "(...) de fato a repactuação se tornou um atrativo, pois o empregado receberia um benefício financeiro e se livraria dos prometidos aumentos nas contribuições superiores a 60%, fato este que geraria um enorme prejuízo aos contri-

buintes empregados e tornaria não tão atrativa a condição estabelecida no artigo 41 do Regulamento (...) No entanto, como bem colocou o autor, não existe nos autos qualquer prova de que, de fato, os que não repactuaram tiveram os alegados prejuízos, mesmo porque seguindo a previsão contida no artigo 48 do Regulamento, na hipótese de déficit a patrocina-

dora assumiria os prejuízos".

Segundo a sentença "A RMNR criada pelo novo PCAC implicou em ganho real salarial efetivo para os empregados da ativa (...) não estendido aos aposentados e em violação a previsão contida no artigo 41 do Regulamento da Petros". A Petrobrás e Petros recorreram da decisão (Processo 0001330-57.2010.5.01.0057).

5 DE JUNHO: jornada mundial em defesa do meio ambiente e contra as transnacionais

Essa foi uma das decisões do Fórum Social Temático 2012



O Fórum Social Temático, realizado na região metropolitana de Porto Alegre (RS), foi um importante momento de troca de idéias, diálogos e articulações políticas entre redes internacionais e articulações sociais.

A organização do evento divulgou que mais de dez mil pessoas se inscreveram, de 38 países, sendo que 56% eram mulheres e 38%, jovens com menos de 29 anos. Foram realizadas cerca de 670 atividades das mais de 800 inscritas. O próximo FST será em Porto Alegre em 2014.

Uma das atividades mais importantes foi a Plenária Rumo à Rio + 20 dos Povos, uma assembléia internacional dos movimentos sociais, que reuniu cerca de 1500 pessoas de 30 países na Usina do Gasômetro. Na pauta, a plataforma conjunta das entidades para a Cúpula dos Povos por Justiça Social e Ambiental, que acontecerá durante à Rio+20, programada para junho de 2012.

O dirigente do MST nacional João Pedro Stédile, afirmou a importância de projetos alternativos ao sistema capitalista: *“pregar o socialismo não resolve, a população precisa comer, estudar.”* Ele denunciou que os principais inimigos do povo nessa etapa do capitalismo, são o capital financeiro, as empresas transnacionais, e os processos de militarização e repressão que ocorrem nos países. E defendeu a necessidade do movimento social ser mais criativo e combater os monopólios da comunicação, que distorcem os reais motivos da crise e são porta-vozes dos interesses transnacionais. Em sua avaliação, estamos na mais grave crise econômica da história e o poder político está nas mãos do capital, mas *“as massas de trabalhadores estão apáticas”*.

Na carta final do encontro, as entidades afirmam que *“a tentativa de esverdeamento do capitalismo, acompanhada pela imposição de novos instrumentos da ‘economia verde’, é um alerta para que nós, dos movimentos sociais, reforcemos a resistência e assumamos o protagonismo na construção de verdadeiras alternativas à crise”*.

SANGRIA DE RECURSOS - No mesmo dia em que aconteciam os primeiros debates sobre a crise capitalista no Fórum, a imprensa divulgou que a remessa de lucros das empresas estrangeiras com subsidiárias no Brasil foi a maior em 64 anos. As filiais das transnacionais remeteram US\$38,1 bilhões para suas matrizes, 25% a mais que no ano anterior. O investimento estrangeiro no Brasil é cada dia mais escasso e hoje as filiais brasileiras equilibram as contas das transnacionais em seus países de origem.

CONEXÕES GLOBAIS - Junto com o FST 2012, aconteceram diversos eventos paralelos, entre eles o Fórum Mundial de Educação, o III Fórum Mundial de Mídia Livre e o Conexões Globais 2.0, que reuniu o maior número de pessoas: cerca de 10 mil ao vivo e mais de 100 mil que acompanharam o evento pela internet via redes sociais.

O Conexões Globais 2.0 ocupou a Casa de Cultura Mario Quintana, um dos espaços culturais emblemáticos da capital gaúcha. Um dos principais objetivos do evento era debater a reinvenção da democracia, cultura e liberdade na internet. Seu foco foi a crise do capitalismo, nas novas mídias, nas manifestações sociais e culturais e na busca de novas relações entre os seres humanos. O Conexões Globais promoveu encontros entre a cultura popular e a cultura digital, através de debates, oficinas, shows, literatura, cinema livre, grafiteagem, bicicletada, artes plásticas originadas de lixos eletrônicos, fotografia e outras formas de expressão.

Alguns debates foram realizados com a participação de pessoas em outros países, via internet, através de telão, como ativistas do Occupy London, Occupy Wall Street e da Primavera Árabe, que lutam pela possibilidade de uma nova democracia. O evento promoveu, com sucesso, o diálogo sobre as possibilidades de mobilizações através da rede e de mídias sociais, com a premissa de que todas as pessoas possuem direito à comunicação, à liberdade de expressão e acesso à informação por qualquer veículo.

FÓRUM MUNDIAL DE EDUCAÇÃO - O FME reuniu educadores de várias partes do planeta para analisar as causas, o impacto e as consequências da crise capitalista. Entre os objetivos, refletir como posicionar a educação rumo a uma sociedade mais justa e sustentável, como prioridade e responsabilidade de toda a sociedade e situar a luta pelo direito à educação no contexto da crise do modelo civilizatório, promovendo a cidadania ativa e a resistência ao modelo imposto pelos organismos internacionais. E reconhecer que a democratização do saber é um modelo básico na democratização da sociedade. A crescente privatização do setor preocupa os educadores.

FÓRUM DE MÍDIA LIVRE - No documento final do III FML, os participantes afirmam que *“a comunicação assume papel central nas lutas ao redor do mundo, como se tem visto na Primavera Árabe, no movimento dos indignados e de ocupações públicas e que, ao mesmo tempo, surgem ameaças de cerceamento à liberdade de expressão com medidas de controle da internet, a exemplo dos projetos SOPA e PIPA em discussão nos Estados Unidos, e da Lei Azeredo, o “AI-5 Digital” no Brasil; violações de direitos na mídia e criminalização das rádios comunitárias e dos movimentos sociais, como no caso da desocupação violenta da área do Pinheirinho, na cidade de São José dos Campos; conclamamos todos a se unirem em torno da luta pela democratização da comunicação.(...) É preciso reconhecer a comunicação não como mera ferramenta, mas compreender a sua potência mobilizadora, essencial à organização política. Objetivo central desse esforço é estabelecer de fato um contraponto à mídia comercial e hegemônica, não só no que diz respeito ao que é veiculado, mas sobretudo quanto à apropriação pela sociedade dos meios de acesso, produção, difusão e distribuição de informação e cultura”*.

